

## **Nota Técnica 02**

### **O modelo Entrecomp**

**Ficha Técnica**

© 2020. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Informações e contatos**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – 70.200-645 – Brasília / DF

Telefone: (61) 0800 570 0800

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

**Presidente do Conselho Deliberativo**

José Roberto Tadros

**Diretor-Presidente**

Carlos Carmo Andrade Melles

**Diretor-Técnico**

Bruno Quick Lourenço de Lima

**Diretor de Administração e Finanças**

Eduardo Diogo

**Unidade de Cultura Empreendedora****Gerente**

Jânio Macedo

**Gerente-Adjunto**

Flávia Azevedo Fernandes

**Coordenação Nacional**

Luana Carulla

**Equipe Técnica Responsável**

Charles Bonani de Oliveira

Eduardo Pinto Vilas Boas

Fabiana Vicente de Carvalho

Gustavo Cezário

Manoela Cordeiro Alexandre

Roselaine Monteiro Moraes

**Editoração e Diagramação**

Giovane Carlos da Silva

## Sumário

1. Introdução	6
2. O modelo Entrecomp	6
2.1. Competências Empreendedoras	6
2.2. Histórico do surgimento do modelo Entrecomp	7
2.3. As 15 competências do Entrecomp	10
3. Conclusão	14
4. Para saber mais	15

## Sebrae Notas Técnicas

O Sebrae consolidou um conjunto de documentos para contribuir com a discussão no ecossistema de educação sobre a importância de proporcionar aos estudantes e professores ferramentas para o desenvolvimento de competências empreendedoras de maneira transversal no currículo escolar. Com a inserção da dimensão socioemocional na Base Nacional Comum Curricular, dentre as competências a serem trabalhadas nos espaços de aprendizagem, percebe-se que há cada vez mais a necessidade de fundamentação teórica que instrumentalize professores e gestores escolares na tradução de conceitos em práticas diárias junto aos estudantes e corpo docente. Sendo as competências empreendedoras importantes aliadas nesse objetivo.

Na Nota Técnica 1 foram apresentados vários frameworks que trabalham com competências socioemocionais no contexto educacional. Eles são importantes direcionadores para as instituições de ensino que querem incluir essa abordagem no currículo.

Para tanto, o Sebrae buscou nesta Nota Técnica 2 conceituar competências empreendedoras e apresentar o modelo Entrecomp que foi desenvolvido pela *European Commission* e está sendo utilizado como referência por várias iniciativas educacionais no continente Europeu.

Na Nota Técnica 3 será apresentada uma análise que busca entender como o modelo Entrecomp dialoga com a BNCC. O objetivo de relacionar Entrecomp e BNCC é mostrar como esse *framework* pode ser útil para os educadores que pretendem trabalhar com as competências empreendedoras em suas práticas pedagógicas. A análise foi feita observando a possível relação entre as competências gerais da BNCC e as competências empreendedoras do Modelo Entrecomp.

Na Nota Técnica 4, serão apresentados como o Sebrae do Rio Grande do Sul e a Faculdade Sebrae estão utilizando o modelo do Entrecomp na formulação de suas estratégias e ações junto ao público, tanto de professores quanto de estudantes, no intuito de demonstrar como essas competências podem ser desenvolvidas no âmbito educacional.

## Sobre o Sebrae

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é reconhecido no Brasil como uma instituição que produz conhecimento e atua na área de empreendedorismo, na gestão de pequenos negócios e em defesa da educação empreendedora no Brasil. Com mais de 25 anos de experiência e envolvimento no desenvolvimento de soluções de empreendedorismo para a educação formal, é hoje reconhecida como uma das maiores referências do país nessa área.

A missão do Sebrae é fomentar o empreendedorismo e contribuir para a construção de uma cultura empreendedora no país por meio do desenvolvimento de competências que permitam aos indivíduos mobilizar conhecimento/saberes, atitudes e habilidades/procedimentos para uma ação protagonista e que gere valor - para si e para a sociedade, em diferentes situações – pessoal, profissional ou social. Assim, a instituição distancia-se do ensino fundamentado em conteúdos disciplinares para centrar-se no processo de aprendizagem da pessoa e do profissional, ao mesmo tempo em que propicia a sua atuação consciente e responsável na sociedade como agente de mudança.

Sendo assim, o Sebrae se coloca como parceiro das redes de ensino e das escolas do país para colaborar na implementação da BNCC e das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, no que tange à proposição de Itinerários Formativos com foco no Eixo Estruturante Empreendedorismo, como conteúdo principal ou integrado a outros eixos estruturantes propostos nesse documento normativo.

## 1. Introdução

Nesta Nota Técnica será apresentado o conceito de competências empreendedoras e na sequência um framework desenvolvido pela *European Commission* conhecido como Modelo Entrecomp e utilizado por um número crescente de instituições e iniciativas educacionais que pretendem desenvolver empreendedores.

## 2. O modelo Entrecomp

### 2.1. Competências Empreendedoras

Aproximando o conceito de competências e a aprendizagem sobre empreendedorismo, é possível afirmar que as competências relativas ao empreendedorismo podem ser ensinadas e aprendidas na educação formal (LOPES, 2010). A autora argumenta que a educação para o empreendedorismo pode ocorrer por meio do desenvolvimento ou fortalecimento de crenças, valores, atitudes, conhecimentos e habilidades, desde cedo, passando pelos ensinamentos infantil e fundamental e atingindo os níveis posteriores (MORAES, 2019).

A revista *American Association of Collegiate Schools of Business - AACSB International* (2014) apresentou artigos sobre como as escolas inspiram inovação e empreendedorismo e como os modelos baseados em competências podem revolucionar o ensino superior. Nesse sentido, como proposto por Alfred North Whitehead, a experiência humana é influenciada por experiências anteriores e vice-versa, ou seja, uma experiência representa um processo de aprendizagem, sendo que, em futuras experiências, se aprende a como reagir em razão do aprendizado obtido na experiência anterior (MORAES, 2019).

Neste sentido, há convergências entre diversos estudiosos sobre aprendizado baseado em competências, já que o conceito de competências é uma definição que parece consolidada pela academia.

Entende-se por definição e competência tríade: conhecimento, habilidade e atitude. Para Fleury e Fleury o conceito de competência é: “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos,

recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (FLEURY; FLEURY, 2001, p.188).

## **2.2. Histórico do surgimento do modelo Entrecomp**

A Comissão Europeia vem desenvolvendo estudos sobre a importância da educação para o empreendedorismo, desde 2003 quando foi lançado o Livro Verde Europeu, intitulado O espírito empresarial na Europa, definido como:

uma atitude mental que engloba a motivação e capacidade de um indivíduo, isolado ou integrado num organismo, para identificar uma oportunidade e para concretizá-la com o objetivo de produzir um novo valor ou um resultado econômico. (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 2003).

Mais tarde, em dezembro de 2006, por recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, foi apresentado um estudo sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida (*Lifelong Learning*), que versava sobre oito competências essenciais. Assim, identificou-se o “sentido de iniciativa e empreendedorismo” como sendo uma das oito competências essenciais a serem aprendidas. (COMISSÃO EUROPEIA, 2007).

O objetivo do Parlamento Europeu era que os indivíduos aprendessem as seguintes competências:

1. Comunicação na língua materna
2. Comunicação em línguas estrangeiras
3. Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia
4. Competência digital
5. Aprender a aprender
6. Competências sociais e cívicas
7. Espírito de iniciativa e espírito empresarial
8. Sensibilidade e expressão culturais

Assim, o sentido de iniciativa e empreendedorismo é uma competência transversal-chave, definida pela Comissão Europeia (2018) como: “a capacidade de um indivíduo para transformar ideias em ação. Ele inclui a criatividade, a inovação e a assunção de riscos, bem como a capacidade de planejar e gerir projetos com vista a alcançar objetivos” (MORAES, 2019).

Bacigalupo, Kampylis, Punie e Brande (2016) embarcaram nas iniciativas desse estudo e detalharam tais competências vinculadas ao empreendedorismo. Os autores propuseram um grupo de 15 competências empreendedoras, as quais denominaram de *Framework* Entrecomp (MORAES, 2019).

É interessante compreender que a escolha das competências que estariam presentes no Entrecomp foi fruto de um rigoroso processo de validação. Após um levantamento bastante abrangente de várias iniciativas que abordavam o empreendedorismo pela Europa, Bacigalupo, Kampylis, Punie e Van Der Brande (2016) identificaram que existiam, pelo menos, 96 competências diferentes que eram trabalhadas para desenvolver empreendedores. Naturalmente, muitas competências eram semelhantes, tendo apenas nomes distintos. Entretanto, outras eram diferentes. Partindo do princípio que era um número muito grande de competências para ser desenvolvido, foram feitos *workshops* com especialistas e várias consultas aos *stakeholders* até chegar ao modelo aqui apresentado.

O Entrecomp é um modelo que contempla três áreas de competências: ideias e oportunidades, recursos e ação. Para cada uma dessas três áreas, os autores definiram um conjunto de cinco competências que, juntas, criam o conceito de competência para o empreendedorismo e que podem ser aprendidas na educação formal, não formal e informal. As competências são ainda divididas em resultados de aprendizagem, que no total somam 442 (MORAES, 2019).

A Lei das Pequenas Empresas de 2008 para a Europa, a Comunicação de 2012 sobre Repensar a Educação, o Plano de Ação para o Empreendedorismo 2020 de 2013 e, mais recentemente, a Nova Agenda de Habilidades para a Europa mantiveram a necessidade de promover a educação para o empreendedorismo e a aprendizagem empresarial em destaque. Isso levou a uma série de iniciativas em toda a Europa.



A educação empreendedora, para a União Europeia – UE (2018) auxilia no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes necessários para que os indivíduos atinjam as metas que elaboraram para si. Além disso, a instituição afirma que o empreendedorismo é uma habilidade que pode ser aprendida em todos os níveis da educação e que pode contribuir para a formação de pessoas mais bem preparadas para atuar na sociedade com responsabilidade e no mundo do trabalho, seja como intraempreendedores, seja com empresários.

Nesse sentido, o modelo Framework Entrecomp se apresenta como um moderno conceito no que tange a introdução do empreendedorismo na educação formal em todos os níveis de ensino, uma vez que dialoga com importantes *frameworks* para a educação.

Frente a isso, pode-se afirmar que há uma relação direta e imbricada com: os *Quatros Pilares da Educação* - UNESCO (1998); as *Competências para o Século 21* - National Research Council (2012); os *Quatro Cs da Educação* - Associação Nacional de Educação (NEA) dos Estados Unidos (2010); a *Base Nacional Comum Curricular* - MEC (2017) e os *17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável* - ONU (2015).

Assim, o Framework Entrecomp é um modelo que pode ser adotado para atuação no Sebrae com a Educação Empreendedora, visto que seu estudo foi embasado com estudantes do ensino formal e está muito aderente à linguagem educacional que já reconhece a aprendizagem baseada em competências.

É possível verificar que o modelo Entrecomp está alinhado com uma mudança na percepção de quem é o empreendedor e qual é o seu papel na sociedade. A primeira onda de educação empreendedora nasceu e se desenvolveu principalmente dentro de cursos de ensino superior de gestão e de engenharia e com grande foco no desenvolvimento de pessoas que viriam a criar ou gerenciar empresas de forma inovadora.

Com o passar dos anos o conceito de empreendedor foi sendo ampliado, levando à necessidade de um novo olhar também sobre a educação empreendedora, onde o modelo Entrecomp:

Define o empreendedorismo como uma competência transversal, que se aplica a todas as esferas da vida: desde o

desenvolvimento pessoal até à participação ativa na sociedade, à (re) entrada no mercado de trabalho como trabalhador assalariado ou independente e também para dar início a novos empreendimentos (culturais, sociais ou comerciais). (BACIGALUPO, KAMPYLIS, PUNIE E VAN DER BRANDE, 2016 p. 10; tradução: TRINDADE; MOREIRA & JARDIM, 2020).

### **2.3. As 15 competências do Entrecomp**

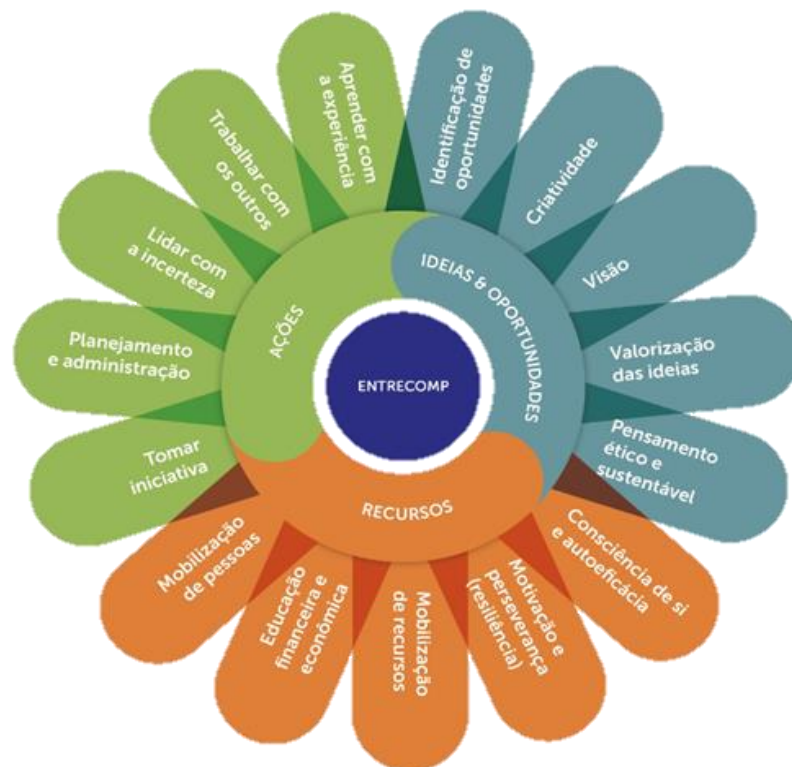
O Modelo Entrecomp é um modelo que contempla 15 competências distribuídas em três áreas: Ideias e Oportunidades, Recursos e Ações. Para cada uma dessas três áreas, foi definido um conjunto de cinco competências que, juntas, criam o conceito de competência para o empreendedorismo e que podem ser ensinadas, praticadas e aprendidas na educação formal, não formal e informal, ao longo da vida.

Na figura 1, as competências empreendedoras estão agrupadas por cores, sendo que cada cor representa uma área.

1. Área azul - Ideias e Oportunidades;
2. Área laranja – Recursos;
3. Área verde – Ações.

Para cada área, há um conjunto de cinco competências. É o agrupamento dessas cinco competências de cada área que constitui as bases do empreendedorismo como competência para todos os cidadãos. (MORAES, 2019)

**Figura 1 - Áreas e competências do modelo conceptual Entrecomp**



**Fonte:** BACIGALUPO, KAMPYLIS, PUNIE E VAN DER BRANDE, 2016, versão traduzida).

Ainda para Bacigalupo, Kampylis, Punie e Van Der Brande (2016), as 15 competências empreendedoras podem ser desenvolvidas no meio educacional desde cedo, da educação básica à superior, sendo que podem ser progressivas na medida em que podem ser classificadas por níveis de proficiência que variam entre básico, intermediário, avançado e especialista (MORAES, 2019).

Nesse sentido, com a finalidade de compreender tais níveis, é necessário conhecer os parâmetros que indicam o alcance de cada nível e que sinalizam a maturidade em termos de apreensão das competências empreendedoras.

O quadro 1 demonstra as três áreas, as 15 competências e os parâmetros descritos em cada nível de proficiência, conforme página a seguir. É importante notar, no quadro, que o nível especialista não é abordado, isso acontece no trabalho original também, uma vez que para Bacigalupo, Kampylis, Punie e Van Der Brande (2016), este nível caracteriza alguém acima da média e é altamente dependente do contexto.

**Quadro 1 – Áreas, competências e níveis de proficiência do modelo Entrecomp**

	Competência	Fundação	Intermediário	Avançado
<b>Ideias e oportunidades</b>	<b>Identificar Oportunidades</b>	Encontrar oportunidades para gerar valor para outros.	Reconhecer oportunidades para resolver necessidades ainda não atendidas.	Podem aproveitar e remodelar oportunidades para responder a desafios e criar valor para outros.
	<b>Criatividade</b>	Desenvolver múltiplas ideias que geram valor para outros.	Testar e redefinir ideias que criam valor para outros.	Transformar ideias em soluções que criam valor para outros.
	<b>Visão</b>	Imaginar um futuro desejável	Criar uma visão inspiradora para engajar pessoas.	Usar sua visão para guiar estrategicamente o processo de tomada de decisão.
	<b>Valorizar as ideias</b>	Entender e apreciar o valor de ideias.	Entender que ideias podem ter diferentes tipos de valor, que podem ser usadas de maneiras distintas.	Desenvolver estratégia para aproveitar ao máximo o valor gerado pelas ideias.
	<b>Pensamento ético e sustentável</b>	Reconhecer o impacto de suas escolhas e comportamentos na comunidade e para o meio ambiente.	Ao tomar decisões, são direcionados pela ética e pela sustentabilidade.	Agir de modo a garantir que suas metas éticas e sustentáveis sejam atingidas.
<b>Recursos</b>	<b>Autoconsciência e auto eficácia</b>	Confiar em suas próprias habilidades para gerar valor para outros.	Aproveitar ao máximo seus pontos fortes e pontos fracos.	Compensar seus pontos fracos se juntando às outras pessoas e desenvolvendo mais seus pontos fortes.
	<b>Motivação e perseverança</b>	Seguir seus sonhos e criar valor para outros.	Predispõe-se a usar recursos e se esforçar para seguir seus sonhos e criar valor para outros.	Permanecer focado em seus sonhos e continuar a criar valor, mesmo em situações de fracasso.
	<b>Mobilizar fontes</b>	Encontrar e usar recursos de maneira responsável	Reunir e gerenciar diferentes tipos de recursos para criar valor para outros.	Definir estratégias para mobilizar recursos necessários para gerar valor para outros.
	<b>Alfabetização financeira e econômica</b>	Desenvolver orçamento para atividades simples.	Identifica opções de financiamento e administra o orçamento em sua atividade de criação de valor.	Fazer planos para a sustentabilidade financeira da atividade de criação de valor.
	<b>Mobilizar pessoas</b>	Comunicar suas ideias de maneira clara e	Podem persuadir envolver e inspirar outras pessoas em	Inspirar outros e convencê-los a fazer parte de atividades de

	Competência	Fundação	Intermediário	Avançado
		com entusiasmo	atividades de criação de valor	criação de valor.
Em Ação	Tomar a iniciativa	Vontade de resolver problemas que afetam sua comunidade.	Podem iniciar atividades de criação de valor.	Procurar oportunidades para criar ou aumentar o valor.
	Planejar e gerenciar	Definir metas para uma atividade simples de criação de valor	Podem criar planos de ação, que define prioridades e marcos críticos para atingir seus objetivos.	Refinar prioridades e planos para se ajustar às mudanças nas circunstâncias.
	Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco.	Não ter medo de cometer erros ao tentar inovar.	Podem avaliar os benefícios e riscos de várias alternativas e tomar decisões que reflitam a sua preferência.	Podem ponderar os riscos e tomar decisões, mesmo em situações de incerteza e ambiguidade.
	Trabalhar com pessoas	Trabalhar em equipe para criar valor.	Podem trabalhar junto com uma gama de pessoas e grupos para criar valor.	Criar um time e uma rede de contatos baseados nas necessidades da sua atividade de criação de valor.
	Aprender por meio da experiência	Reconhecer os aprendizados obtidos ao fazer parte de atividades de criação de valor.	Podem refletir e avaliar suas conquistas e fracassos e aprender com eles.	Melhorar suas habilidades de criar valor por meio de suas experiências anteriores e da interação com outros.

**Fonte:** BACIGALUPO, KAMPYLIS, PUNIE E VAN DER BRANDE, 2016, versão traduzida.

Nota-se que no modelo Entrecomp proposto há uma mudança no paradigma tradicional de ensino e, também, da prática empreendedora que é derivada de abordagens de gestão, em especial do planejamento estratégico. Segundo essa abordagem, é preciso fazer uma análise da situação e um planejamento antes de tomar qualquer ação.

Na visão do modelo Entrecomp a mobilização de recursos precede o planejamento, ou seja, o empreendedor deve mobilizar recursos e agir, antes mesmo que tenha um planejamento formal. Isso não diminui a importância do planejamento, mas enaltece a importância da ação em um primeiro momento para o empreendedor, até mesmo para conseguir levantar as premissas que irão compor o seu planejamento e, ter um melhor embasamento para sua tomada de decisão.

Essa forma de pensar o empreendedorismo, a partir do modelo Entrecomp, parece estar alinhada com outros conceitos modernos de gestão, como a Startup Enxuta, por exemplo, que aproxima, sobretudo, a criação de empresas a partir de uma experiência de aprendizado, baseado na resolução de problemas. Nessa perspectiva, se constrói um modelo inicial de empresa com a finalidade de resolver um problema real por meio de um MPV “*Minimum Viable Product*” (ou Produto Mínimo Viável), se mede seus resultados e se aprende com eles. Isso sugere um melhor desempenho empresarial.

É possível inferir que processos como esse (Startup Enxuta) facilita, a criação de empresas inovadoras, com base no aprendizado gerado, uma vez que o empreendedor tem a chance conhecer suas limitações, admitindo que não conhece tudo para iniciar o seu negócio fazendo dessa autodescoberta, uma aponte para sua aprendizagem ao longo do tempo. Dessa experimentação, pode nascer um processo sistemático e planejado, para projetos que extrapolam, inclusive, o processo de abertura de um negócio, podendo se tornar um hábito na vida de quem exercita esse tipo de processo. Ou seja, o modelo não é o planejamento de uma empresa em si (como propõem as metodologias com muita ênfase no plano de negócios, tão tradicionais no ensino de empreendedorismo), e sim o processo de aprendizagem envolvido, que propõe e pensamento empreendedor focado em resolução de problemas na direção dos objetivos e resultados almejados, independentemente do tipo de projeto (empreendedorismo de negócios ou intraempreendedorismo).

Dado o exposto, compreende-se que o modelo Entrecomp propõe um olhar ampliado e conectado com as diversas competências necessárias para o século 21, visto que este modelo pressupõe uma visão educacional sobre tais competências, dado que essas aprendizagens podem ser exercitadas ainda em idade escolar, fazendo disso um processo de aprendizagem ao longo da trajetória escolar.

### **3. Conclusão**

Nesta Nota Técnica foi apresentado o modelo Entrecomp em mais detalhes. Foi possível conhecer o histórico e a motivação que precedem sua criação na União Europeia. Na sequência foram apresentadas as 15 competências sugeridas no modelo Entrecomp como competências empreendedoras. Ao final faz-se um paralelo entre o Entrecomp e outras teorias e ferramentas modernas do empreendedorismo,

demonstrando como existe relação entre esse novo framework de competências e o pensamento dos empreendedores contemporâneos.

## 4. Para saber mais

### Site Educação Empreendedora Sebrae

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora>

### Sobre o Entrecomp

Os estudos, que usam o Entrecomp como referência, continuam sendo realizados pela União Europeia e demonstram em especial como esse modelo pode ser aplicado na prática nos mais diversos ambientes de conhecimento. A seguir apresentaremos alguns desses estudos:

Tradução do documento base do Entrecomp para Português (Portugal)

[https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB\\_ENTRECOMP\\_FINAL.pdf](https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB_ENTRECOMP_FINAL.pdf) [EVB1]

Dez estudos de caso de ensino de empreendedorismo analisados a fundo e que serviram de inspiração para criação do modelo Entrecomp

<https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/entrepreneurship-competence-overview-existing-concepts-policies-and-initiatives-depth-case-studies>

Análise profunda dos modelos teóricos e práticos de ensino de empreendedorismo existentes na Europa. Serviu de base para a criação do Entrecomp

<https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/entrepreneurship-competence-overview-existing-concepts-policies-and-initiatives-final-report>

Documento principal que apresenta as 15 competências empreendedoras e o modelo Entrecomp

<https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/eur-scientific-and-technical-research-reports/entrecomp-entrepreneurship-competence-framework>

Documento que apresenta exemplos práticos de como algumas instituições trabalham na prática para desenvolver as competências empreendedoras

<https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/eur-scientific-and-technical-research-reports/entrecomp-action-get-inspired-make-it-happen-user-guide-european-entrepreneurship-competence>

Documento que apresenta 10 estudos de caso que mostram como o Entrecomp pode ser utilizado para desenvolvimento da força de trabalho, treinamentos empresariais, apoio a startups e planos de desenvolvimento pessoal.

<https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/entrecomp-work>

Documento que apresenta várias práticas, ferramentas e exemplos de como usar o Entrecomp no ambiente de trabalho.

MORAES, Roselaine Monteiro. Educação Empreendedora no Ensino Fundamental: Uma Investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora Sebrae – Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP em Pejuçara, RS / por Roselaine Monteiro Moraes, 2019. 160 f. : il. ; 30 cm. Disponível em: [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8980/Roselaine%20Monteiro%20Moraes\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8980/Roselaine%20Monteiro%20Moraes_.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA  
QUADRO DE REFERÊNCIA EUROPEU Luxemburgo: Serviço das Publicações  
Oficiais das Comunidades Europeias 2007 – 12 p. – 17,6 x 25 cm  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/competenciasessenciaislv2006.p  
df](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/competenciasessenciaislv2006.pdf)



The logo for SEBRAE, featuring the word "SEBRAE" in a bold, italicized, white sans-serif font. The text is centered and overlaid on a dark green background. Above and below the text are two sets of three horizontal white bars, stacked vertically and slightly offset to the right, creating a stylized graphic element.

***SEBRAE***